

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	10
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	11
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	13
✓ RECORTES DA IMPRENSA	15
✓ REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 3 DE ABRIL 2019	18

Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA

www.iaca.pt

 **iaca@iaca.pt**

 **213 511 770**

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTAÇÃO ANIMAL:** Indústria europeia reúne com Ministro da Agricultura da Roménia e Presidente em exercício do Conselho Agrícola; IACA fará parte da delegação da FEFAC
- **PAC:** Greenpeace critica propostas da Comissão Europeia, exigindo mais apoios para o ambiente e menos subsídios à produção pecuária
- **OGM:** PAN avança com proposta legislativa sobre a rotulagem dos produtos de origem animal; tal como no passado, com a proposta do Bloco de Esquerda, que foi recusada no Parlamento, IACA deu nota da sua posição às autoridades nacionais
- **UNIÃO EUROPEIA:** Conclusões da reunião do SCoPAFF de 5 e 6 de fevereiro
- **BOLSA DO PORCO (07/02/19):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (07/02/19):** Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 04/02/19 a 10/02/19):**
 - AVES:** Tendência de estabilidade nos produtos avícolas
 - BOVINOS:** Estabilidade é nota dominante
 - SUÍNOS:** Tendência de manutenção nos porcos e leitões
 - OVINOS:** Tendência de estabilidade em todos os mercados de referência
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO:** Regulamento sobre aditivos na alimentação animal
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaque para as tendências de impacto no grande consumo e para os baixos preços do leite, que se estendem a todos os setores da produção animal; Governo e organizações de produtores querem aproveitar a revisão da PAC para relançar produção de cereais em Portugal
- **IACA PROMOVE CONFERÊNCIA SOBRE “AMBIENTE & ALIMENTAÇÃO ANIMAL”, DIA 03 DE ABRIL, EM FÁTIMA, EM MAIS UMA REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA**

ALIMENTAÇÃO ANIMAL – Indústria europeia reúne com Ministro da Agricultura da Roménia em Bucareste

Num ano de 2018 em que a União Europeia foi liderada pela Bulgária e Áustria, em cada um dos semestres, a Roménia assumiu a responsabilidade dos destinos da Europa neste primeiro semestre de 2019, pese embora, atualmente, exista um programa de trabalhos comum com as presidências rotativas seguintes.

Neste caso, para o período de 1 de janeiro a 30 de junho de 2020, uma vez que a Roménia se irão suceder a Finlândia e a Croácia.

De qualquer forma, a Roménia apresentou as suas **prioridades** para este primeiro semestre, sendo as seguintes para os dossiers que direta ou indiretamente afetam o nosso Setor:

- Revisão da PAC pós-2020
- Plano Europeu para a Proteína, depois da abordagem pelo Conselho Agrícola, na sua última reunião de 28 de janeiro
- O quadro financeiro plurianual para o período 2021-2027
- A Diretiva sobre Práticas Comerciais Desleais
- Proteção das Indicações Geográficas
- Sanidade animal e vegetal, com destaque para a monitorização e controlo nas fronteiras, com destaque para a Peste Suína Africana e as questões da Biossegurança
- Implementação do Plano de Ação europeu contra a Resistência Antimicrobiana
- Transparência no processo de avaliação dos riscos na cadeia agroalimentar
- Combate às alterações climáticas, com ênfase no problema da desflorestação e degradação dos solos
- Implementação do Acordo de Paris e da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030 (solo, ar, água).

Naturalmente marcada pelas incertezas quanto ao desfecho do Bréxit, cada vez mais distante da saída prevista para março, que condiciona o orçamento e as próprias eleições para o Parlamento Europeu, com uma Comissão provavelmente limitada nas suas ambições, porque estará de saída em outubro, a presidência romena tentará fechar alguns dossiers e lançar as pontes e estratégias para a próxima Comissão e o Parlamento que vier a resultar das eleições de maio.

As relações entre os EUA e a UE, ao nível de um eventual acordo comercial também está na agenda do Ministro da Agricultura da Roménia, e da nossa reunião, com destaque para a soja (por exemplo para Portugal, as importações norte-americanas mais que triplicaram), mas sem esquecer, os Limites Máximos de Resíduos e a decisão do Tribunal de Justiça sobre as NBT, que, no caso extremo, pode conduzir a ruturas no aprovisionamento de matérias-primas.

Sem esquecer que as empresas de biotecnologia e de sementes têm uma estratégia inovadora e de desenvolvimento, com um **“pipeline”** bem definido e é preciso que a União Europeia autorize novos eventos de milho, soja e outras matérias-primas.

É com este propósito que a delegação da FEFAC vai estar na Roménia, em Bucareste, no próximo dia 19 de fevereiro, para uma reunião com o Ministro da Agricultura romeno e, conseqüentemente, Presidente do Conselho Agrícola da União Europeia.

Os temas fortes vão ser a revisão da PAC, o Plano Europeu para a Proteína, resíduos, OGM e NBT, para além da Biossegurança e PSA, bem como da produção animal versus ambiente e alterações climáticas.

O Secretário-Geral da IACA, no quadro das suas responsabilidades em Bruxelas, fará parte da delegação da FEFAC.

Como já aqui demos conta, depois deste encontro com o Ministro romeno, organizado pelos colegas da Associação da Roménia, no dia 20, teremos o Colégio dos Diretores-Gerais e a 21 de fevereiro, o Workshop sobre Biossegurança e Peste Suína Africana.

PAN regressa à rotulagem dos OGM nos produtos de origem animal

Entretanto, completamente fora da agenda europeia, em Portugal, o PAN regressou à questão da rotulagem dos produtos de origem animal em matéria de OGM, com o argumento de que os consumidores têm o direito à informação.

Um projeto de Decreto-Lei que tinha sido tentado pelo Bloco de Esquerda, na altura com o apoio do PAN e do PCP e “Os Verdes”. Chumbado com os votos do PS, PSD e CDS/PP, com o qual mantivemos contactos muito estreitos.

No quadro desta incursão do PAN, a IACA tem desenvolvido contactos com a DGAV sobre este dossier, manifestando, tal como então, os nossos argumentos:

- É uma legislação sem paralelo na Europa, está fora do âmbito da aplicação dos OGM porque um animal que come matéria-prima GM não se transforma num OGM, não podemos impor essa legislação aos produtos importados, os alimentos para animais são rotulados, não é possível controlar porque a proteína é degradada, em suma, estamos a criar mais custos, desnecessários, para os operadores, sobretudo numa altura em que os preços dos produtos de origem animal são muito baixos e não permitem quaisquer agravamentos de custos.

Seria um autêntico “tiro no pé”, pelo que tudo indica que o destino será o mesmo da iniciativa do Bloco.

Mas é certo que não vão ficar por aqui... à espera de uma outra (melhor?) oportunidade.

Greenpeace ataca propostas sobre a reforma da PAC pós-2020 no que respeita o setor da pecuária

Entretanto, na sequência do estudo do EAT -Lancet, a que fizemos referência em anteriores edições da IS, acaba de divulgar a sua posição sobre as propostas da Comissão sobre a revisão da PAC pós-2020, com referências à atividade pecuária e à alimentação animal. No essencial, o Greenpeace refere que 20% do orçamento europeu é canalizado para a produção animal e que os produtores são cada vez menos e de maior dimensão.

Cerca de 71% da área agrícola é dedicada à alimentação animal, nas suas diferentes vertentes, pastagens ou matérias-primas para a indústria da alimentação animal. Se excluirmos as pastagens, de acordo com aquele movimento ambientalista, 63% da terra arável é dedicada à produção animal “*em vez de alimentar as pessoas*”.

Qual a estratégia que deve ser seguida? Para o Greenpeace, deve reduzir-se o consumo de produtos animais, reduzindo assim a oferta e os subsídios. Defendem que 50% do orçamento da PAC deverá ser canalizado para medidas e práticas “amigas do ambiente” (o que de resto

está previsto, mas em menor %). Outras ONG sustentam que devem ser impostos limites por exemplo para os nitratos, ou seja, a retirada de apoios se forem excedidos determinados níveis.

Um discurso perigoso, mas estão previstas pela Comissão muitas medidas com impacto ambiental e de eco-condicionalidade, no quadro da nova arquitetura verde da PAC.

É por isso que é tão importante a noção de produções ecologicamente eficientes, dispormos de dados credíveis e monitorizados e estarmos nos fóruns de discussão (estas ONG estão em todos os Grupos de Diálogo Civil em Bruxelas, com uma campanha integrada e assertiva, de toda a atividade pecuária.

UNIÃO EUROPEIA – Conclusões da reunião do SCoPAFF de fevereiro

Na sua reunião de 5 e 6 de fevereiro de 2019, a seção de Nutrição Animal do SCoPAFF votou a favor do estabelecimento de um novo grupo funcional para aditivos em alimentos para animais, designados como “estabilizadores de condição fisiológica” que irá incluir, entre outros, as substâncias eficazes no aumento da resiliência de animais a patogénicos.

Uma vez publicado o Regulamento, ainda será necessário definir as orientações/ diretrizes para os candidatos, com identificação dos pontos finais.

Para além deste novo grupo funcional, o SCoPAFF discutiu uma série de outros tópicos, em especial relacionados com os **aditivos para alimentos para animais produzidos por fermentação**:

- ✓ **Vitamina B2**: o debate centrou-se na necessidade de estabelecer períodos de transição mais curtos para a retirada da vitamina B2 produzida por estirpes diferentes das duas que têm uma avaliação positiva pela EFSA.
 - A opinião da maioria parece ser favorável em conceder os mesmos prazos que foram concedidos no passado para a reautorização de outros aditivos para alimentos para animais, ou seja, 9 meses para aditivos e pré-misturas, um ano para alimentos compostos para animais e dois anos para alimentos para animais de companhia; é provável que venha a ocorrer uma votação na reunião do SCoPAFF de 8 a 10 de abril de 2019l;
 - A pedido de alguns Estados-membros, a Comissão Europeia também explicou a proposta de critérios mínimos de desempenho para métodos destinados a verificar a conformidade com a tolerância zero ao rDNA proposto pelo EURL (método de deteção de fragmentos de rDNA até 150 pb, LOD de 20 exemplares) versus os parâmetros usados pela EFSA como evidência de ausência de rDNA usados na avaliação de risco (comprimento do fragmento de DNA de 700-1.000 bp - máximo 10 ng de DNA de comprimento total/ g de produto);

A Comissão e os Estados-membros discutiram as potenciais consequências dos critérios do EURL no mercado dos aditivos para alimentos para animais e os possíveis efeitos secundários na utilização das mesmas substâncias no setor alimentar.

- ✓ No que se refere aos **alimentos para animais dietéticos**, foram propostos novos pedidos de alteração ao projeto de Regulamento e as discussões sobre a declaração qualitativa versus quantitativa das fontes de ingredientes (por exemplo, proteínas ou fontes de hidratos de carbono) prosseguirão na próxima reunião em Abril de 2019.

- ✓ Por solicitação das autoridades do Reino Unido, foi abordada a questão dos alimentos dietéticos fornecidos através de bolos alimentares, mas com pouca disponibilidade por parte das outras autoridades e da DG SANTE para estabelecer regras específicas que permitissem este tipo de entrega.

O SCoPAFF começou a discutir **a reautorização de conservantes** para utilização em alimentos para animais.

A autorização para uso na água será discutida numa data posterior.

Considerando que a EFSA concluiu que existe um risco para a saúde animal quando a maioria dos ácidos orgânicos são utilizados como conservantes com elevadas taxas de inclusão, a Comissão indicou que não tem outra escolha senão propor limites máximos para o ácido cítrico, ácido sórbico, ácido acético, ácido fórmico e ácido propiónico, e os seus sais.

Embora, à primeira vista, os níveis máximos em discussão deixem uma margem de manobra suficiente, a obrigação de mencionar a quantidade destas substâncias no rótulo pode ser um desafio.

A Comissão da UE solicitou informações mais práticas sobre as diferentes fontes e vias de transmissão destas substâncias (o panorama geral) para garantir uma decisão informada e fundamentada até ao final de 2019.

Esta questão será discutida nas próximas reuniões dos Comitês de Alimentação e Nutrição Animal de 19 e 20 de março de 2019.

No que diz respeito aos **contaminantes**, a DG SANTE apresentou ao SCoPAFF um primeiro indício da possível redução dos limites máximos de dioxinas e PCB sob a forma de dioxina, com base nos dados compilados e publicados pela EFSA no parecer emitido em novembro do ano passado e a aplicação da regra do percentil 95:

- Para a dioxina, o limite máximo pode diminuir de 0,75 a 0,50 ppt
- Para óleos vegetais e seus subprodutos; 0,75 a 0,25 ppt para matérias-primas de origem mineral; de 1,5 a 0,75 ppt
- Para gordura animal; de 5 para 2,5 ppt para óleo de peixe; de 0,75 para 0,25 ppt para argilas;
- De 1 para 0,25 ppt para compostos de oligoelementos e
- Para pré-misturas e de 0,75 a 0,25 ppt para alimentos compostos, exceto alimentos para peixes (de 1,75 a 0,50 ppt).

Reduções similares seriam aplicadas ao limite máximo para a soma de dioxinas + DL-PCBs e aos limites de ação.

No entanto, além do princípio ALARA e da regra do percentil 95, a Comissão Europeia também quer levar em conta a capacidade dos métodos de rastreamento de fornecer resultados confiáveis em níveis baixos.

Por último, a votação da proposta de alteração da Diretiva 2002/32/CE relativa aos limites máximos para o arsénio na turfa, “leonardite” e trihidróxido de cloreto de dimanganês, flúor nas algas marinhas calcárias e extensão dos limites máximos de dioxinas e PCB em argilas a todos os aditivos destinados à alimentação animal pertencentes ao grupo funcional de aglutinantes e antiaglomerantes, foi adiada para a próxima reunião, prevista para o período de 8 a 10 de abril de 2019.

Fonte: FEFAC / IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 07 de fevereiro de 2019

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	07 de fevereiro	1.065	Lérida: Euros peso/vivo
França	07 de fevereiro	1.181	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	01 de fevereiro	1.290	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	07 de fevereiro	1.140	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	06 de fevereiro	1.400	Em Euros, carcaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 14 de fevereiro de 2019 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 06 de 07 de fevereiro de 2019

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias

Esta semana a decisão voltou a ser de manutenção em todas as categorias

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.05
Novilhas	4.05
Vitela	4,70
Vacas	2,25

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

Por decisão dos membros da mesa de cotações, esta passou a reunir-se às quintas pelas 18:15h. Assim as cotações da bolsa do bovino passarão a estar disponíveis ainda à 5ª feira.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 14 de fevereiro de 2019, pelas 18.15 horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,25	3,25	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,10	4,10	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,93	3,93	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,50	2,50	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,10	3,10	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,30	3,30	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,95	2,95	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%

Mercados			
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,85	0,85	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,83	0,83	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,75	0,75	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,40	1,40	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,92	-3,16%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,82	-3,53%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,90	0,90	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	0,95	0,95	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,36	2,36	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,30	1,30	0,00%
Algarve	1,85	1,86	0,54%
Beira Interior	1,28	1,28	0,00%
Beira Litoral	1,27	1,27	0,00%
Entre Douro e Minho	1,54	1,54	0,00%
Ribatejo e Oeste	1,30	1,30	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,38	1,38	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,33	3,33	0,00%
Algarve	3,00	3,00	0,00%
Beira Litoral	2,92	2,92	0,00%
Ribatejo e Oeste	2,92	2,92	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,00	2,00	0,00%

Semana Anterior : De 28/01 a 03/02/2019

Semana Corrente: De 04 a 10/02/2019

Fonte: SIMA/GPP

Nota:

Devido a orientações comunitárias, o SIMA alterou a definição dos “novilhos de 12 a 18 meses” para “novilhos de 12 a 24 meses”

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
ALENTEJO			
Milho Forrageiro	175,00	175,00	0,00%
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	221,00	220,00	-0,45%
Cevada Forrageira (Hexástica)	217,00	212,00	-2,30%
Milho Forrageiro	182,00	179,50	-1,37%

Semana Anterior : De 28/01 a 03/02/2019

Semana Corrente: De 04 a 10/02/2019

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OIL WORLD No. 05, Vol. 62

Price Survey

Feb 1, 2019

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Jan 31 2019	Change	Jan 24 2019	Jan 17 2019	Jan 2019	Dec 2018	Jan 2018	Oct 18/19	Oct 17/18
Soybeans, Brazil, cif Rott	385 F	+1.9%	378 Mr	371 Mr	379	387	410	..	415
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	385 F	+0.8%	382 F/Mr	376 F/Mr	382	382	405	376	401
Soybean oil, US, fob Gulf	709 F	+2.0%	695 F	684 Ja/F	684	674	781	677	792
Soybean oil, U.S., fob Decatur(a)	654	+1.2%	646	629	634	630	706	633	722
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	793 F	+3.7%	765 F	736 F	746	726	864	742	870
Soybean oil, Brazil, fob	698 Mr	+2.3%	682 F	665 F	661	648	767	662	773
Soybean oil, Argentina, fob	700 F	+2.9%	680 F	657 F	654	623	768	643	772
Soy.meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	338 F	-0.3%	339 F	339 Ja/F	343	344	361	344	343
Soya pell, 48%, Brazil, fob	329 Mr	-0.3%	330 F	333 F	334	330	344	337	329
Soya pell, 47%, Arg, fob	330 F/Mr	-0.9%	333 F	331 F	334	328	353	334	334
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	360 F	-1.6%	365 F	363 Ja/F	368	366	386	369	368
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	356 F	-1.1%	360 F	360 Ja/F	362	361	378	367	361
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	445 F	+2.3%	435 F	415 F	415	368	410	378	381
Groundnuts, US Runners 40/50(b)	1275 F/Mr	+4.1%	1225 Ja/F	1225 Ja/F	1255	1275	1225	1274	1245
Gnd'nt oil, any orig, cif Rott	1170 F/Mr	0.0%	1170 F/Mr	1170 Ja/F	1174	1180	1335	1193	1357
Sunseed, EU, cif Amsterdam	390 F	+1.3%	385 F	382 F	381	370	398	376	394
Sunseed, fob Black Sea	355 F	+1.4%	350 F	348 F	347	343	373	344	371
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	715 F/Mr	+1.4%	705 F/Mr	685 F/Mr	689	676	784	689	789
Sunoil, Arg., fob	650 F	+2.4%	635 F	623 F	627	621	746	644	759
Sunoil, fob Black Sea	680 F	+2.3%	665 F	648 F	654	641	752	652	759
Sunmeal, Ukraine, DAF	210 F	0.0%	210 F	210 Ja/F	211	213	176	225	170
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	431 F/Mr	+0.9%	427 F/Mr	424 Ja/F	425	424	426	427	430
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	852 Mr	+2.0%	835 F	832 F	834	831	848	850	887
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	277 F	+2.2%	271 F	271 F	273	274	241	274	217
Corn oil, U.S., fob Midwest	605 F	605 Ja/F	595	590	703	604	750
Corn oil, U.S., fob Gulf	665 F	665 Ja/F	658	659	818	675	861
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(c)	3065 F	+0.7%	3044 F	3100 Ja	3067	3219	4431	3160	4352
Palm oil crude, cif Rotterdam(d)	540 F	+0.4%	538 F	538 F	535	489	677	507	697
Palm oil RBD, Mal, fob	564 F	+2.5%	550 F	533 F	538	489	650	515	655
Palm oil crude, Indonesia, fob	530 F	+1.0%	525 F	507 F	517	462	643	486	660
Palm olein RBD, Mal, fob	568 F	+2.3%	555 F	538 F	542	494	654	518	661
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	618 F	+2.1%	605 F	588 F	592	546	708	570	720
Palm stearin RBD, Mal fob	553 F	+0.9%	548 F	543 F	540	472	667	498	671
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	603 F/Mr	+0.8%	598 F	593 F	587	525	721	550	730
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	715 F/Mr	-4.7%	750 F/Mr	785 F/Mr	773	742	1260	754	1344
Palmkern exp. 21/23%, cif Rott	134 F/Ap	+3.1%	130 F	128 F	133	141	171	154	161
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	485 F	-6.7%	520 F	525 Ja/F	520	535	943	531	982
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	720 F/Mr	-5.3%	760 F/Mr	790 F/Mr	782	806	1399	799	1472
Copra exp. pell. Phil, domestic	204 Ja/F	204 Ja	204	201	166	196	161
Butter, Germany, 25kg, min 82%	5112	+0.1%	5105	5130	5119	5032	5026	5242	5951
Lard, EU, unrefined, 0.5%(e)	574 F	+1.2%	567 F	570 F	571	598	767	625	759
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1680 F/Mr	0.0%	1650 Ja/F	1650 Ja/F	1590	1500	2038	1493	1809
Fish oil, Peru, fob	1700 F/Mr	-5.6%	1800 F/Mr	1800 Ja/F	1740	1688	2375	1572	1943
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1490 F/Mr	+1.1%	1474 F/Mr	1481 Ja/F	1484	1479	1572	1481	1455
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1280 F/Mr	0.0%	1280 F/Mr	1280 Ja/F	1280	1303	1663	1326	1437
Fishmeal Peru fob Super Prime	1520 F/Mr	0.0%	1520 F/Mr	1480 Ja/F	1500	1530	1938	1566	1709
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	450 F	0.0%	450 F	450 F	450	447	426	448	425
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	828 F	-0.2%	830 F	830 Ja/F	833	839	833	833	821
Lin exp. min. 41% profat, fot Bel	375 F	0.0%	375 F	375 Ja/F	377	376	376	373	373
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1750 F	0.0%	1750 F	1760 Ja/F	1758	1813	1631	1776	1701
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	4825 F	4795 Ja/F	4803	4730	4645	4857	4775
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	735 F	735 Ja	736	745	751	726	773
Tallow, Edible, US, fob Gulf	780 F	0.0%	780 F	780 Ja/F	784	799	748	780	768
Wheat, U.S., No. 2, SRW, fob Gulf	227 F	-0.9%	229 F	225 F	227	226	187	222	186
Corn, U.S., No. 3, Yellow, fob Gulf	175 Mr	+1.7%	172 F	170 F	171	172	165	169	160

(a) Prompt. (b) Shelled basis; cif Rotterdam. (c) Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (d) 5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin.

(e) Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On Jan 31, 2019 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Feb 293-295a, Mar/Apr 293-295a, May/Jul 291-293a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Feb 695a, Mar 685a, Apr 665a.

Rape meal: fob ex-mill: Feb 241-242a, Mar/Apr 236-238a, May/Jul 234-235a.

Rape oil, refined: Mar/Apr 827a, May/Jul 806a, Aug/Oct 803a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:

First position +26 as of Jan 31 and +26 as of Jan 24.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:

First position +47 as of Jan 31 and +56 as of Jan 24.

Exchange Rate on Jan 31, 2019: 1 EUR = US-\$ 1.1488 and Jan 24, 2019: 1 EUR = US-\$ 1.1341.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Jan 2019: 1.1416, Dec 2018: 1.1384.

Fonte: Oil world

CEREALES Y PIENSOS - Semana 6/2019
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 8 de febrero de 2019

Producto	Tiempo	Posición	1 febrero	8 febrero	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	219,00	217,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	207,00	205,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	207,00	203,00	15 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	210,00	209,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Feb-may	s/Tarr/almacén	215,00	214,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	191,00	186,00	30 días
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	182,00	182,00	30 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Maíz importación	Mar-may	s/Tarr/almacén	179,00	178,00	Contado
Maíz importación	Sep-dic	s/Tarr/almacén	175,00	174,00	Contado
Colza en grano	Disp	scd Tàrrega	Sin oferta	Sin oferta	30 días
Sorgo importación	Disp	s/Tarr/almacén	186,00	185,00	Contado
Sorgo importación	Feb-mar	s/Tarr/almacén	187,00	186,00	Contado
Sorgo francés	Disp	scd Lleida	192,00	190,00	15 días
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	318,00	316,00	Contado
Harina soja importación 44%	Feb-jun	s/Barna/alm	317,00	316,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	319,00	318,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	328,00	326,00	Contado
Harina soja importación 47%	Feb-jun	s/Tarr/Barna/alm	327,00	326,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	329,00	328,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	195,00	195,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Abr-may	s/Tarr/almacén	190,00	190,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp-abr	s/Tarr/almacén	228,00	228,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	230,00	230,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	252,00	250,00	Contado
Harina palmiste	Disp-jun	s/Tarr/almacén	135,00	135,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp-mar	s/Tarr/almacén	217,00	215,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Abr-jun	s/Tarr/almacén	212,00	212,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-jun	s/Tarr/almacén	242,00	242,00	Contado
Guisantes importación	Disp	s/Tarr/almacén	231,00	229,00	Contado
Guisantes importación	Mar-jun	s/Tarr/almacén	230,00	230,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	410,00	410,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	480,00	480,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	565,00	560,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	555,00	550,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	678,00	678,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	525,00	519,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Feb	scd Lleida	530,00	530,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Feb	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	172,00	169,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	223,00	213,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	193,00	183,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	181,00	171,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tm. R: regularización.

Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.

Fonte: Boletín Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L 035 – 07 de fevereiro de 2019

Regulamento de Execução (UE) 2019/221 da Comissão de 6 de fevereiro de 2019,
Que altera os Regulamentos (CE) nº 785/2007, (CE) nº 379/2009, (CE) nº 1087/2009, (UE) nº 9/2010, (UE) nº 337/2011 e os Regulamentos de Execução (UE) nº 389/2011, (UE) nº 528/2011, (UE) nº 840/2012, (UE) nº 1021/2012, (UE) 2016/899, (UE) 2016/997, (UE) 2017/440 e (UE) 2017/896 no que se refere ao nome do detentor da autorização e do seu representante relativamente a determinados aditivos para a alimentação animal [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 037 – 08 de fevereiro de 2019

Regulamento (UE) 2019/229 da Comissão de 7 de fevereiro de 2019,
Que altera o Regulamento (CE) nº 2073/2005 relativo a critérios microbiológicos aplicáveis aos géneros alimentícios, no que diz respeito a certos métodos, ao critério de segurança dos géneros alimentícios relativo à *Listeria monocytogenes* em sementes germinadas, ao critério de higiene dos processos e ao critério de segurança dos géneros alimentícios para sumos de frutas e de produtos hortícolas não pasteurizados (prontos para consumo) [PDF](#)

Regulamento de Execução (UE) 2019/231 da Comissão de 7 de fevereiro de 2019,
Que fixa o preço mínimo de venda de leite em pó desnatado para o trigésimo segundo concurso parcial no âmbito do concurso aberto pelo Regulamento de Execução (UE) 2016/2080 [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 039 – 11 de fevereiro de 2019

Regulamento de Execução (UE) 2019/238 da Comissão de 8 de fevereiro de 2019,
Que altera o Regulamento (UE) nº 37/2010 a fim de classificar a substância ovotransferrina no que respeita ao seu limite máximo de resíduos [PDF](#)

Decisão de Execução (UE) 2019/242 da Comissão de 7 de fevereiro de 2019,
Que altera a Decisão de Execução (UE) 2017/675 no que respeita a medidas destinadas a prevenir a introdução na União do vírus da febre aftosa a partir da Argélia, da Líbia, de Marrocos e da Tunísia [notificada com o número C(2019) 768] [PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

CENTROMARCA

11.fevereiro.2019

INFOGRAFIA: 10 TENDÊNCIAS DE IMPACTO NO GRANDE CONSUMO

As dez principais tendências de Grande Consumo que, desde o ponto de vista tecnológico, social e de mercado mais se irão repercutir nos modelos de negócio do setor já em 2019 e irão obrigar as empresas a repensar e reposicionar as suas estratégias. O estudo é da Loop New Business Models.

Fonte: Distribuição Hoje

Leia a notícia [aqui](#)

CENTROMARCA

11.fevereiro.2019

COMPRAS ONLINE: SIM OU NÃO?

Artigo/Crónica por Ana Roma Torres

Quando falamos do digital e das tendências há algo em crescendo que não podemos de todo negligenciar: o e-commerce. Os sites de compras online a nível global surgem cada vez mais no ranking dos sites mais visitados com destaque para a Amazon e para algumas plataformas chinesas, como a Taobao e a Tmall.

Fonte: Sol

Leia a notícia [aqui](#)

VIDA RURAL

11.fevereiro.2019

APROLEP PEDE ARTICULAÇÃO COM GOVERNOS DOS AÇORES E DE ESPANHA PARA ENCONTRAR SOLUÇÃO PARA “A CRISE DO PREÇO BAIXO DO LEITE”

2018 terminou com um preço médio de 31,8 cêntimos por kg de **leite pago aos produtores nacionais**, um valor que fica 4 cêntimos abaixo da média comunitária, de acordo com dados revelados pela Comissão Europeia esta semana, através do Observatório Europeu do Leite.

A Associação dos Produtores de Leite de Portugal (APROLEP) emitiu, entretanto, um comunicado em que defende que “o futuro do leite exige diálogo e solidariedade entre todos”, nomeadamente entre a produção e a indústria.

“Os produtores de leite em Espanha tiveram ao longo de 2018, tal como em anos anteriores, um preço ligeiramente superior ao nosso, mas também sempre abaixo da média comunitária. Espanha adotou agora a rotulagem obrigatória da origem do leite e produtos lácteos, prática que Portugal tornou obrigatória já em 2018. No seguimento dessa nova legislação, cremos que foram muito oportunas as palavras de Luis Planas, Ministro da Agricultura, Pescas e Alimentação de Espanha, que pediu à indústria para ‘refletir sobre o preço que recebem os produtores de leite para que possam também beneficiar da subida registada na Europa’, sublinhando que ‘a evolução do mercado europeu está a ser favorável’ e lembrando que das 350 000 toneladas de leite em pó que estavam armazenadas para intervenção, apenas restam 4 000, ‘uma demonstração de que as coisas estão bem no mercado europeu e que existe estabilidade e boa remuneração para os produtores de leite na UE’”, diz a APROLEP.

De acordo com a associação, “o preço médio de Portugal tem sido também consequência do baixo preço pago aos produtores açorianos”, razão pela qual a APROLEP se associou ao presidente da Federação Agrícola dos Açores, Jorge Rita, que recentemente defendeu ser uma obrigação “garantir a subida do preço de leite à produção”.

“**Os produtores de leite em Portugal continental** foram ao longo dos últimos anos vítimas de preços baixos e limitações à produção impostos e justificados, por parte da indústria, com o mercado espanhol e com o leite vindo dos Açores. Nesse sentido, cremos ser neste momento obrigação do Governo português, através do Ministério da Agricultura, tomar também uma posição e articular com o Governo Regional do Açores e com o Governo espanhol uma solução para a crise do preço baixo do leite que persiste em toda a Península Ibérica, chamando à mesa produção, indústria e distribuição, para que os mais fortes não caiam na tentação de tentar salvar-se, deixando a produção afundar-se em preços baixos e para que seja rapidamente possível subir o preço do leite ao produtor até um nível justo”, pede a APROLEP.

AGROnegócios

11.fevereiro.2019

GOVERNO E PRODUTORES QUEREM APROVEITAR NOVA PAC PARA RECUPERAR PRODUÇÃO DE CEREAIS

O Governo e os produtores pretendem aproveitar as oportunidades da nova Política Agrícola Comum para recuperar a produção de cereais, tendo como objetivo um nível de aprovisionamento de 38% em cinco anos, disse à Lusa o ministro da Agricultura.

«Os Estados-membros vão ter uma maior liberdade em definir as suas políticas internas e nós queremos aproveitar essa nova oportunidade que a PAC [Política Agrícola Comum] nos vai dar, para nela integrar medidas mais adequadas à recuperação da produção de cereais em Portugal», disse à Lusa Capoulas Santos, após a sua intervenção na primeira reunião da Comissão de Acompanhamento da Estratégia Nacional da Produção de Cereais, que decorreu em Lisboa.

De acordo com o governante, para isso, «foi definido um conjunto de 17 medidas que passam pela racionalização dos custos de energia, a certificação das sementes selecionadas, investigação, adaptação de novas variedades, inovação tecnológica e redução de custos».

No entanto, o líder do Ministério da Agricultura ressaltou que a recuperação da produção cerealífera não ocorrerá nos termos verificados no passado.

«Esta estratégia visa recuperar a produção de cereais, não nos termos em que existiu no passado, que é completamente inadaptable às circunstâncias de hoje. Antes do 25 de Abril, no Estado Novo, tínhamos as fronteiras fechadas, havia uma política protecionista aos cereais, que atribuía preços políticos muito superiores àqueles que eram os preços comunitários», afirmou.

Antes de 1974, «o preço pago ao agricultor era na ordem dos cinquenta escudos por quilo», enquanto, o preço comunitário «era de 21 escudos por quilo», explicou.

Para Capoulas Santos, devido às condições climáticas de Portugal é muito difícil ter «altas produtividades» de cereais, uma vez que se trata de «uma cultura, essencialmente de sequeiro, muito dependente da chuva», embora já vá havendo cultura de regadio.

«Estamos a procurar fazer uma abordagem integrada, otimizando todos os recursos, quer os que estão disponíveis neste quadro comunitário, mas estamos, sobretudo, a trabalhar no futuro, já que, a partir de 2020, teremos uma nova PAC com novas regras», sublinhou.

Em 12 de julho, o Governo aprovou, em Conselho de Ministros, a Estratégia Nacional para a Promoção da Produção Cerealífera, com o objetivo de tornar o setor «mais forte e eficiente».

A estratégia em causa tem como objetivo atingir, em cinco anos, um grau de auto-provisionamento em cereais de 38%, correspondendo 80% ao arroz, 50% ao milho e 20% aos cereais praganosos (como a aveia e o trigo, por exemplo).

Fonte: Lusa



11.fevereiro.2019

REPOSIÇÃO DE OVELHAS DA SERRA DA ESTRELA DIZIMADAS NOS INCÊNDIOS DE 2017 ESTÁ QUASE CONCLUÍDA

Os incêndios de 15 de outubro de 2017 dizimaram milhares de ovelhas Bordaleira Serra da Estrela. De acordo com a Associação Nacional de Criadores de Ovinos Serra da Estrela (ANCOSE), **um terço das ovelhas da raça autóctone já foi repostas**, prevendo-se que esta reposição esteja concluída ainda este ano.

Em declarações à agência Lusa, o presidente na ANCOSE, Manuel Marques, revela que já foram repostas cerca de 700 ovelhas. “Vamos chegar este ano à totalidade”, revelou, lembrando que os incêndios mataram cerca de 5000 animais, apesar de apenas “dois mil e poucos” estarem inscritos no livro genealógico da Serra da Estrela.

Em janeiro, a associação anunciou a distribuição de cerca de 25 mil euros de ração pelos produtores associados, uma medida que “vem na senda do já sucedido após os incêndios”, quando foram doados “mais de 15 mil euros em ração e palha, o mesmo sucedendo em 2018 com a doação de 5000 euros em blocos de sais vitamínicos”.

Recorde-se ainda que depois dos incêndios de 2017, foi criado um centro de recria, em Oliveira do Hospital, com o qual a associação pretende contribuir para salvar a ovelha Serra da Estrela e os três produtos DOP associados: o queijo, o requeijão e o borrego.

De acordo com a ANCOSE, a reposição dos níveis de produção do queijo DOP Serra da Estrela demorará vários anos.

Newsletter da ANIL

12.fevereiro.2019

PARLAMENTO QUER MELHOR PROTEÇÃO DOS ANIMAIS TRANSPORTADOS

Viagens longas causam stress e sofrimento nos animais. Os deputados querem controlos mais rigorosos, penas mais duras e menor tempo de viagem para aumentar o bem-estar animal em toda a UE.

Todos os anos, milhões de animais são transportados em longas distâncias, entre países da União Europeia (UE), e para países terceiros, para reprodução, criação ou abatidos, bem como para competições e para o comércio de animais de estimação. Entre 2009 a 2015, o número de animais transportados dentro da UE aumentou 19% – de 1252,1 milhões para 1492,8 milhões. Os números para suínos, aves e cavalos aumentaram, enquanto uma tendência contrária ocorreu nos bovinos, ovinos e caprinos. No mesmo período, o número de remessas de animais vivos na UE aumentou de aproximadamente 400 mil a 430 mil por ano.

Existem regras na UE para a proteção e o bem-estar dos animais durante o transporte, mas uma resolução a ser votada na sessão plenária de 14 de fevereiro insta a uma melhor aplicação, sanções e tempos de viagem reduzidos.

Na definição e aplicação das políticas da União (...), a União e os Estados-Membros terão plenamente em conta as exigências em matéria de bem-estar dos animais, enquanto seres sensíveis (...).

Diminuir os tempos de viagem

Longas viagens (mais de oito horas) provocam stress nos animais, que sofrem com o espaço reduzido, mudanças de temperatura, limitação de comida e água e com a própria movimentação do veículo de carga. Equipamentos inadequados ou em más condições de temperatura podem implicar que os animais fiquem feridos ou doentes durante o transporte. Atravessar fronteiras para países terceiros, com longas paragens para verificar documentos, veículos e animais, representa um problema adicional.

Animais transportados, todos os anos, por mais de oito horas dentro da EU

- 4 milhões de bovinos
- 28 milhões de suínos
- 4 milhões de ovinos
- 243 milhões de aves
- 150 mil cavalos

Os eurodeputados argumentam que as viagens com duração superior a oito horas devem ser reduzidas tanto quanto possível, sugerindo soluções alternativas, tais como o transporte de produtos de origem animal, em vez de animais vivos e o desenvolvimento de instalações de abate e processamento de carne na exploração ou a nível local.

Pedem, além disso, uma definição clara de aptidão animal para transporte a ser definido para evitar mais riscos. Isto é, os animais devem ser devidamente inspecionados antes do carregamento para determinar o seu estado de saúde. As infrações são frequentemente associadas a uma condição física inadequada.

Controlos mais rigorosos e multas mais pesadas

Os eurodeputados recomendam o uso de tecnologias modernas, tais como sistemas de localização geográfica, para rastreamento de viagens em tempo real. Pedem, também, aos Estados-Membros que realizem mais inspeções no local para ajudar a reduzir o número de infrações. O nível de inspeções varia bastante entre os países da UE, de zero a vários milhões de inspeções por ano. A incidência de infrações varia entre 0% e os 16,6%.

O Parlamento está, igualmente, a exigir multas mais duras para desencorajar más práticas, incluindo sanções para Estados-Membros que não apliquem adequadamente as regras da UE. As empresas que infringirem as normas poderiam enfrentar a proibição de veículos e embarcações inadequadas, retirada de licenças de transporte e formação de pessoal obrigatória sobre bem-estar animal.

Padrões mais elevados no países não-UE

Para proteger os animais exportados para países terceiros, os deputados do Parlamento Europeu (PE) querem acordos bilaterais ou a proibição do transporte de animais vivos, quando as normas nacionais não estão alinhadas com a legislação da UE. Pretendem, ainda, que sejam dadas garantias de que as áreas de descanso apropriadas onde os animais possam comer e beber sejam fornecidas nas alfândegas.

Fonte: Parlamento Europeu

REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA

Certamente que todos temos bem presente a polémica do final de 2018, com a divulgação do estudo sobre a neutralidade carbónica (RNC 20250) e as afirmações do Ministro do Ambiente relativamente à pecuária, nomeadamente a redução nos efetivos bovinos, bem como as reações das organizações da Fileira (entre as quais a IACA) e do Ministro da Agricultura.

Nesta perspetiva, preocupados com as questões ambientais e os seus impactos no Setor da Indústria da alimentação animal e na atividade pecuária, bem como os efeitos da Fileira no meio ambiente – sujeitos cada vez mais a um escrutínio da opinião pública - a temática da próxima Reunião Geral da Indústria, será uma Conferência sobre “Ambiente & Alimentação Animal”, que se vai realizar em Fátima, no dia 3 de abril, e que inclui temas da maior relevância para o Setor:

Na Sessão de Abertura contamos com as presenças do Presidente da IACA Eng^o José Romão Braz, e da Vogal do Conselho Diretivo da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Eng^a Mercês Ferreira.

Num primeiro Painel, moderado pelo Prof. Chaveiro Soares, teremos em análise e debate os seguintes temas:

- O Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 (Prof. Francisco Avillez, Agrogés e Professor Emérito do ISA) e a posição do Ministério da Agricultura no quadro da consulta pública sobre o RNC 2050 (Eng^o Eduardo Diniz, Diretor do GPP)
- Os Desafios e Estratégias para o setor dos bovinos (Eng^o Jerónimo Pinto, Eurocereal)
- Utilização de soja sustentável (Dr^a Lola Herrera, USSEC)
- Determinar a pegada ecológica na Alimentação Animal. Utopia ou Realidade? (Eng^o Tiago Rogado, PEFMED)

No segundo Painel, moderado pela Eng^a Filipa Horta Osório, Subdiretora da DGADR (Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural), falaremos de Inovação na Alimentação Animal e as respostas para os desafios ambientais, com os seguintes destaques:

- Grupo Operacional Efluentes, que tem a participação da IACA, com intervenções da Dr^a Olga Moreira e da Equipa do Projeto GO Efluentes
- O Impacto da Proteína Bruta da Dieta no Ambiente, apresentado pela Dr^a Susana Pombo e Dr. José Manuel Costa (DGAV)

Para já, reservem a data de **03 de abril**, que irá coincidir igualmente com a Assembleia Geral da IACA para aprovação das Contas relativas ao Exercício de 2018.



REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA

Ambiente e Alimentação Animal: Desafios e Oportunidades

03.abril.2019

FÁTIMA - DOM GONÇALO HOTEL & SPA

Rua Jacinta Marto, 100 • 2495-450 Fátima • Portugal • www.hoteldg.com

Programa Provisório

9:00 – 9:30 h	Receção dos participantes
9:30 – 10:00 h	Sessão de Abertura <i>José Romão Braz, IACA e Mercês Ferreira, Agência Portuguesa do Ambiente</i>
Painel I – Impacto da Atividade Pecuária no Ambiente Manuel Chaveiro Soares (IACA), moderador	
10:00 - 11:00h	Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050: Desafios para a pecuária portuguesa <i>Francisco Avillez, ISA-UL/ AGROGES</i> Contributo do MAFDR para o RNC 2050 no quadro da consulta pública <i>Eduardo Diniz, GPP</i>
11:00 - 11:30h	Intervalo para café
11:30 - 12:30h	Desafios e estratégias para o setor dos bovinos <i>Jerónimo Pinto, Eurocereal</i> Utilização de Soja Sustentável <i>Lola Herrera, USSEC</i> Projeto PEFMED: Determinar a Pegada Ecológica na Alimentação Animal. Utopia ou realidade? <i>Tiago Rogado, Caravela Sustentável</i>
12:30 - 12:45h	Discussão
12:45 - 14:15h	Almoço
Painel II – Inovação na Alimentação Animal: respostas para os desafios ambientais Filipa Horta Osório (DGADR), moderador	
14:15 - 15:45h	Grupo Operacional Efluentes <i>Olga Moreira, INIAV</i> Medidas de Controlo de Emissões no Ambiente: Impacto da Proteína Bruta da Dieta <i>Susana Pombo & José Manuel Costa, DGAV</i> Discussão
15:45 - 16:00h	Sessão de Encerramento
16:00 - 17:00h	Assembleia Geral Ordinária da IACA – reservada aos associados

PATROCINADOR



APOIO



PARCEIROS



Project co-financed by the European Regional Development Fund

- Apoio financeiro: Programa de Financiamento Interreg MED Programa de Cooperação Transnacional
- Orçamento do projeto: 2,4 M €, FEDER 2,1 M €
- Referência: Projeto cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL



COLABORAÇÃO



REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA

FICHA DE INSCRIÇÃO (Inclui Almoço)

Esta ficha deve ser enviada até ao dia **22 de março de 2019** para:

IACA - Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais
Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º, 1050-047 Lisboa
Telefone: 21 351 17 70 e-mail: iaca@iaca.pt

Associados IACA e universitários: 1 inscrição 50,00 €

Não Associados IACA: 1 inscrição 60,00 €

PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO: Cheque à Ordem da IACA ou
Transferência Bancária - Banco BPI - Balcão de S. Sebastião
NIB - 0010 0000 47984730001 61
IBAN - PT 5000 100000 4798473000161
Código Swift: BBPIPTPL

Será disponibilizado um Certificado de participação a quem o solicitar.

EMPRESA:

MORADA:

CÓDIGO POSTAL: -

Nº DE CONTRIBUINTE:

TEL: E-MAIL:

PARTICIPANTES:

"Junta-se cheque na importância de: €."

"Junta-se comprovativo de transferência bancária no valor de: €."

Data: [Clique ou toque para introduzir uma data.](#)

(Assinatura do responsável)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), informamos que a IACA reconhece e valoriza o direito à privacidade dos dados pessoais solicitados nesta ficha de inscrição, os quais são exclusivamente para fins de participação e faturação e cuja conservação apenas permanecerá para o cumprimento das obrigações legais.

Consinto que os meus dados pessoais, Empresa e Participantes, sejam divulgados na folha de presenças do evento, a qual será distribuída no dia do evento aos seus participantes.

Sim Não